

1/11/82

Cooperação e abertura entre os dois exércitos

por Fernando Lima (AIM)

«Da parte das Forças Armadas Portuguesas as Forças Armadas de Moçambique podem contar com a maior abertura, com a maior cooperação» — afirmou ontem Melo Egidio, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Portuguesas, num almoço oferecido em honra do Ministro moçambicano da Defesa, Alberto Chipande, no Forte de S. Julião da Barra, nos arredores de Lisboa.

Melo Egidio, que se fazia acompanhar dos responsáveis dos três grandes ramos do Exército Português e outras importantes individualidades militares, referiu-se ao momento em que almoçava com Alberto Chipande que **esta abertura mostra que a linguagem militar é mais acessível, mais simples e mais fácil.**

Ao garantir todo o apoio das Forças Armadas Portuguesas às Forças Armadas de Moçambique o General do Exército, Melo Egidio, disse que **Portugal e Moçambique devem trabalhar na busca de soluções que servem os interesses dos nossos povos, pois trata-se de pessoas que se conhecem muito bem.**

Melo Egidio disse que a cooperação entre os dois exércitos é possível e enfatizou que as Forças Armadas de Portugal estão identificadas com as Forças Armadas de Moçambique. Considerou o encontro Egidio/Chipande como um encontro que **afinal não se perdeu, porque aqui provamos que o diálogo entre militares é sempre mais fácil e simples.**

O Ministro moçambicano da Defesa,

Tenente-General Alberto Chipande, disse que aquele encontro **reflecte os laços profundos, históricos e culturais que unem os povos português e moçambicano.**

Depois de descrever que nos tempos que já lá vão os exércitos português e moçambicano foram colocados em campos opostos, Chipande disse que **apesar de tudo eles suberam, em Portugal e em Moçambique eliminar o fascismo para defender a aspiração dos dois povos: a Paz.**

O Ministro Chipande referiu-se depois à guerra colonial afirmando que os povos moçambicano e português, foram sujeitos a uma guerra injusta, reafirmando que **vencido o fascismo, os dois povos compreendem que devem empenhar-se na reconstrução das suas Pátrias.**

— **Chegou a hora de juntarmos as mãos e estabelecermos as bases para uma cooperação segura e sólida** — disse o Ministro moçambicano ao brindar à saúde do Presidente Samora Machel, do Presidente Ramalho Eanes e à saúde dos povos moçambicano e português.

Sexta-feira à noite, Chipande juntou-se com antigos membros da Comissão Militar Mista que operou durante os meses do Governo de Transição em Moçambique.

Entre eles encontravam-se Victor Crespo, Mário de Aguiar e o General Sousa Menezes.

Os militares portugueses referiram-se ao papel das FPLM na transição em termos elogiosos ao que Chipande respondeu: «porque é que dizem 'vocês'? Fomos todos nós em conjunto».

Durante o convívio os militares portugueses manifestaram-se desejosos de ver em breve em Portugal o Presidente Samora Machel e o Tenente-General Mabote.

No mesmo dia, Chipande assistiu a uma demonstração do «UMM» que pode servir de carro de bombeiros, de ambulância, assim como de carro de assalto com canhão sem recuo.

A visita seguinte foi à «COMETNA», uma fábrica que tem cinco por cento da sua produção virada para o ramo militar. A fábrica produz munições sofisticadas para meios aéreos e já coopera há alguns anos com a «CIFEL» de Maputo no sector ferroviário.

Sábado, a delegação moçambicana visitou a metalurgia «Duarte Ferreira» em Santa Margarida, nos arredores de Lisboa. Trata-se de uma fábrica de veículos militares.